

BREVE DELIMITAÇÃO DOS FATORES HISTÓRICO, SOCIAIS E AGROECOLÓGICOS DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE SANTA MARIA

Eliane DALMORA¹ , Pedro S. NEUMANN², Paulo R. Cardoso da SILVEIRA³

¹Bióloga, Msc. Extensão Rural/UFSM, E-mail: dalmora@ccr.ufsm.br. Rua Jorge P. Abelim, 432, apt.104, Santa Maria, RS. ²Agrônomo, Msc. Extensão Rural/UFSM, E-mail: pneuman@ccr.ufsm.br. Rua 30, ,Camobi, Santa Maria.

³Zootecnista, Msc. Extensão Rural/UFSM, E-mail: silveira@ccr.ufsm.br Rua Ernesto Lopes,55. Camobi, Santa Maria, RS.

RESUMO

Os sistemas de produção foram constituídos historicamente, com base no próprio processo de ocupação da paisagem e de avanço das atividades econômicas. O presente estudo tem como objetivo identificar na trajetória dos sistemas de produção de Santa Maria os fatores condicionantes e intervenientes da diferenciação sócio-econômica, para posterior caracterização das unidades de produção. O próprio espaço e a sociedade que nele está inserida vai se transformando, especialmente no presente século com a ampliação da urbanização e os avanços tecnológicos. O processo de produção agropecuária é redefinido, perdendo o seu caráter de setor independente, motor de decisões mercadológicas. O município de Santa Maria, apesar de possuir extensa área agricultável não potencializa o incremento da produção agrícola, o qual reflete negativamente sobre a capitalização da produção familiar. Há três regiões agroecológicas claramente distintas em Santa Maria, que definem as categorias de atividades agropecuárias: a zona de campo onde assenta-se a pecuária, a zona de várzea onde assenta-se a oricultura e a zona da serra onde desenvolve-se a policultura. Entre essas três condições há zonas mistas, favorecendo-se então a diversificação das atividades.

Palavras chaves: sistemas de produção, agroecologia, sócio-economia.

O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA: ASPECTOS HISTÓRICOS

O município de Santa Maria localiza-se na região Centro do estado do RS. Sua localização posiciona-a em um importante referencial para a região, além de compor uma urbanização de maior significado, com uma estrutura urbana de fácil potencial de expansão.

A atual constituição da estrutura agrária do município é decorrente do próprio processo de valorização das áreas, cujo acesso foi oportunizado de forma diferenciada para cada tipo de população (negros, índios, cablocos, portugueses, alemães...). A região plana, onde hoje localiza-se parte da cidade esta dividida em sesmarias, compostas de grandes extensões de áreas destinadas a pecuária sob os auspícios do trabalho escravo dos índios e dos negros escravos no século XVIII. Posteriormente, grande parte das sesmarias são parceladas, os trabalhadores negros, índios, caboclos são excluídos pois permanecem sem acesso a terra. Formam-se unidades de produção de porte variado sob a posse de imigrantes alemães, que passam a produzir alimentos diversificados nas áreas aptas à lavouras, mantendo em predomínio as criações de gado pois as áreas são propícias. Os imigrantes alemães favorecem ao desenvolvimento de um comércio local, ativado pela localização central da vila e o desenvolvimento de vias de transporte em proximidades (fluvial estradas vicinais e mais tarde as estradas de ferro). A agricultura que estes desenvolvem traz uma nova dinâmica para a região, que até então esteve restrita a atividades de criações e produção do charque.

Ao final do século, grande leva de imigrantes italianos são direcionadas para esta região central e são alocados na área correspondente as encostas da serra tida como "desabitada". Forma-se a "Quarta Colônia" onde, em poucos anos, todas as terras são esfaceladas em lotes coloniais estimados em área aproximada de 25 ha por família. Os imigrantes caracterizam-se como um numeroso grupo de "policultores", que enviam seus produtos alimentícios para outras regiões do estado. Em torno da colônia desenvolvem-se uma série de atividades industriais (olarias, ferrarias, moinhos de trigo e milho, serrarias, carpintaria), de comércio e de serviços. No interior das

unidades de produção agrícolas desenvolvem-se o processamento de vários produtos de origem agrícola: cachaça, vinho, melado, geléias, queijos, manteiga, banha, salames e outros embutidos, ainda hoje presentes em estabelecimentos agrícolas. A dinâmica de cada unidade produtiva era dada pelo seu grau de diversificação. Para tanto eram necessárias as famílias numerosas (para desempenhar atividades de natureza diversa) e com habilidade de gerir e definir novas alternativas que venham a ser aceitas aos restritos mercados de consumo.

Ao longo do presente século a paisagem é toda convertida em áreas de exploração agrícola (com exceção de algumas encostas de serras extremamente íngremes). Ficam evidentes três grande mudanças nesse século:

— A integração inter-regional com o desenvolvimento de vias de comunicação, energéticas e de transporte.

— O desenvolvimento de centros urbanos de pequeno e médio porte com a migração de populações agrícolas. Muitas vilas e pequenos distritos não são dinamizados, mantendo uma população estável e engessada. Desloca-se o eixo de concentração populacional, de recursos e de atividade industriais para à região da grande Porto Alegre.

— Há a formação de novas levas de imigrantes das regiões coloniais (que compõem solos esgotados e a minifundização dos lotes coloniais) em direção a outras regiões do estado e do país.

— O processo de modernização agrícola, que descaracteriza o potencial da produção familiar, estimulando o desenvolvimento de grandes proprietários agrícolas favorecendo a sua capitalização. Alguns produtos são estimulados à mudança técnica que estabelece nova valorização das regiões em termos de aptidão. O desenvolvimento agroindustrial avança gradativamente sobre as regiões redefinindo o papel do produto agrícola.

— Desenvolvem-se um setor de produção agrícola altamente capitalizado, baseado na lavoura capitalista de arroz que se instala nas áreas altas das várzeas e são grandemente estimulados pelas políticas de créditos governamentais.

— De um lado permanecem os pecuaristas, sem grandes alterações tecnológicas ou na sua estrutura fundiária, de outro lado formam-se sistemas de produção que integram a atividade de pecuária

com as lavouras capitalistas , especialmente de arroz.

— Os trabalhadores agrícolas, os sem terra permanecem como a classe que sobra, sem acesso as condições de cidadão. A cidade de Santa Maria, desenvolve-se me torno de atividades que não favorecem a ampliação de novos empregos, tornando-se mais evidente à partir da década de 80 e ficando crucial nos anos 90, quando esgotam-se as alternativas de migração para outras regiões.

Em Santa Maria, cabe ainda destacar que esse quadro apresentou-se com certas peculiaridades. Acentuam-se as desigualdades sociais, a cidade se expande de forma desordenada, gerando suas periferias com condições de vida precárias agravadas com as sucessivas administrações político-administrativas descomprometidas com a redução das desigualdades sociais. As áreas de produção agrícolas foram frontalmente atingidas pela inexistência de um projeto de desenvolvimento voltado para a redução das desigualdades sociais, gerando poucas potencialidades locais de trabalho e de modo de vida.

Dessa forma, enumeramos a seguir, alguns dos fatores que desestimulam o desenvolvimento agrícola do município:

— O município de Santa Maria, não apresentou um projeto de desenvolvimento claramente definido para a ampliação de seu conjunto agrícola-industrial. Muitos produtos agrícolas saem do município na sua forma bruta, como simples exportador de matérias primas, os produtores familiares não são estimulados a ampliar seus volumes de produção pois não se agrega valor aos mesmos. A indústria caseira é comum no meio rural, mas mantém-se na sua forma antiga, sem ousadia (Gráfico 1).

A produção familiar, de certa forma, persiste tentando agregar valor aos seus produtos “coloniais”(transformando as frutas, o leite, a carne, vendendo-os direto ao consumidor). Porém a inexistência de um projeto mantém-os na antiga fórmula: a da indústria caseira, distante das tão necessárias condições sanitárias e das embalagens mercadológicas, atualmente presentes na vida do consumidor.

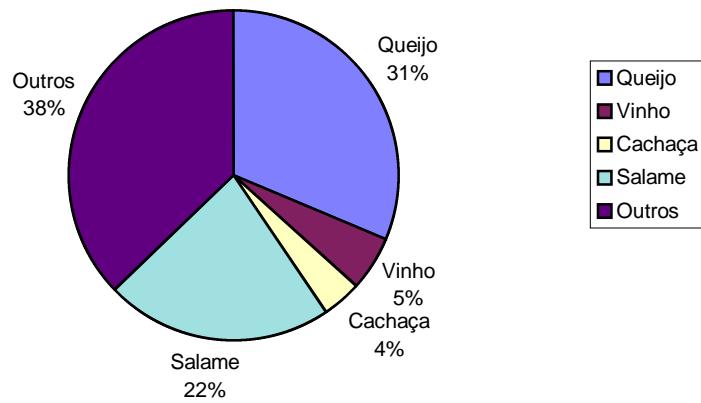


Gráfico 1 – Produtos da agroindústria caseira, Santa Maria RS

A área agrícola de Santa Maria fica com maior extensão na região de relevos predominantemente planos, característicos dos campos, fica a área de encosta em menor extensão. No decorrer do avanço da área urbanizada com uma certa absorção da população pertencente aos municípios e distritos dos arredores, a participação da produção agrícola no PIB do município perde seu potencial relevante. SILVEIRA e OUTROS (1998), ao analisarem os valores do PIB do município de Santa Maria, observam que há aptidão pelas atividades industriais e mais ainda, as de comércio e de serviços: o valor de PIB agropecuário é de apenas 6%, o PIB industrial e de serviços (comércio mais outros serviços) é o mais alto de toda a região do COREDE-CENTRO (9% e 85%, respectivamente do PIB total)¹.

¹ Relatório Parcial do projeto de pesquisa “Dinâmica, perspectiva e alternativa dos Sistemas de Produção Agropecuários da Região do COREDE- Centro”. PIBIC/CNPq /UFSM, 1997 - 1998.

Supostamente, com a ampliação do mercado de consumo de alimentos locais, a agricultura produtora de alimentos tenderia a se ampliar. Não havendo um projeto desencadeador de adequação frente as novas demandas nos mercados, os produtos diversificados da região colonial passam a ter menos importância frente as demais regiões que especializam-se em certos produtos aliados as potencialidades agroecológicas e a capacitação técnico-gerencial resultando na formação de um conjunto agroindustrial. Com o efetivar dessa nova dinâmica os capitais locais tendem a ser reinvestidos na região desencadeando o surgimento de novas atividades (setores de serviços e de infra-estrutura) e torna-se um atrativo para novos empreendimentos.

Entre as tantas indefinições das políticas de incentivo ao desenvolvimento da produção familiar, fica como reflexo principal: a expulsão do trabalho. Os investimentos de capital se deslocam para outras regiões, os produtores familiares se descaracterizam e a cidade não tem como gerar novas frentes de trabalho. Da migração do campo para a cidade o caminho da metrópole passa a ser o único possível.

Não há investimento em serviços básicos de infra-estrutura (saúde e educação são precários), levando os jovens em direção à cidade que tem as escolas que melhor preparam para a sua profissionalização e permite a saída do “duro trabalho da agricultura”. Segundo SILVEIRA e OUTROS (1998), a parte urbana de Santa Maria, sendo considerado como núcleo de uma região pivotal (cidade central), é um grande absorvedor de mão-de-obra regional. Isso se confirma ao analisar-se os dados demográficos, de estrutura fundiária e de PIB pois, o número de habitantes nos três últimas décadas aumentou consideravelmente; a Densidade Demográfica Rural, teve redução e a soma do PIB industrial e de prestação de serviços representa 94% do PIB total.

A RACIONALIDADE DO PRODUTOR AGRÍCOLA E AS CONFIGURAÇÕES AGROECOLÓGICAS

As unidades de produção localizadas no rebordo do Planalto

A unidade do relevo denominada de **Rebordo do Planalto**, apresenta-se como a faixa de transição entre o Planalto Meridional Brasileiro (Serra Geral) e a Depressão Central do Rio Grande do Sul (Depressão periférica), abrangendo áreas significativas de Santa Maria, como porções de Camobi, Boca do Monte, Arroio Grande e Arroio do Sol, sendo formado pelo segmento leste-oeste da Serra Geral.

O relevo acidentado limita a disponibilidade de áreas mecanizáveis, os cultivos homogêneos em grandes extensões de áreas contínuas. São essas áreas “desinteressantes” a instalação das extensas lavouras monoculturais ou aos pecuaristas.

Tradicionalmente, essas áreas ficam sob posse da produção familiar que desenvolve a diversificação de culturas que demanda a constituição de uma rígida distribuição e rotação de culturas. A utilização dos pousios nas áreas de culturas, foi uma prática comum em locais íngremes de difícil manejo e com limites à mecanização. Os mais diversos produtores familiares buscam adequar-se de diversas formas as condições agroecológicas, que de algum modo sujeitam as suas decisões sobre o que produzir, como e quanto produzir. Os sistemas de produção então constituídos, são resultado não somente das inter-relações agroecológicas estabelecidas, mas das condições sócio-econômicas tais como: a propriedade da terra, as forças de trabalho, os meios de produção disponíveis, as formas de acesso de capitais, os riscos de mercados, as oportunidades de empregos e ingressos fora da unidade de produção, etc. (Dufumier, 1995).

As unidades de produção localizadas no Campo

Conforme PEREIRA (1989), a unidade do relevo **Coxilhas da Depressão Central** apresenta as menores cotas altimétricas, são as planícies da Depressão Central ou Periférica. Abrange a maior área do Município de SM. As Coxilhas da Depressão Central apresentam um fato marcante, em termos de Morfologia: a escassa amplitude das formas de relevo, caracterizadas por colinas suaves e contínuas,

associada à extensas planície da Depressão Central, e tem formas redondo-alongadas, que compõem uma morfologia pouco variada, contrastando com o Rebordo.

Nessas ondulações suaves (coxilhas) em áreas baixas, afloram os lençóis d'água que originam os banhados, quase sempre cabeceiras de pequenos tributários de arroio maiores e rios. Essas coxilhas se constituem em pequenos divisores d'água que separam as sub-bacias nos tributários dos Rios Vacacaí e Ibicuí. Em áreas associadas à Formação Santa Maria, encontra-se formações de Voçorocas, que tem origem do escoamento das águas das chuvas que, canalizando-se, intensificam a ação fluvial e fazem surgir as "sangas". As "sangas", associada aos sedimentos siltito-argiloso da fácie Alemao (superior) da referida formação, formam a feição típica da Depressão.

A vegetação predominante são os campos limpos, que ocupa uma área de mais de 90% do compartimento da Depressão Periférica, e o restante é ocupado por capões de mato e matas-galeria, ao longo de riachos e banhados. Esses campos limpos, também são chamados de pastagens naturais, que historicamente vêm facilitando a associação das atividades de criações animais e lavouras anuais.

As Planícies Aluviais da Depressão Periférica apresentam uma área considerável no município de Santa Maria (Mapa temático de Santa Maria), correspondendo os rios Ibicuí Mirim, Vacacaí-Mirim e Vacacaí. São constituídas basicamente de sedimentos recentes depositados pelos rios no seu leito maior e provenientes dos compartimentos mais elevados, representados pelo Planalto, seu Rebordo e pelo Escudo Sul-Rio-Grandense, onde nascem os principais rios que drenam essas unidades. Entretanto, muitos tributários dos cursos d'água principais do Município têm suas nascentes nas coxilhas sedimentares da própria Depressão Central, daí retirando materiais que são transportados até as várzeas. Sob essas condições desenvolve-se a cultura do arroz, beneficiado com os sedimentos e com os recursos hídricos. Além disso a morfologia favorece a ampla mecanização e o preparo do terreno para a irrigação, pois é muito suave e apenas alterada por algum tributário de 1^a ou 2^a ordem dos rios principais. As altitudes das várzeas ficam em torno de **40 a 60 metros**, e a diferença entre a calha do rio e a várzea é de mais de 2 metros e menos que 10 metros. Isso determina uma declividade média de 1,5%.

O uso do solo está voltado as atividades agrícolas, especialmente para a produção de arroz irrigado, milho, soja e outras culturas de menor intensidade e há extração de areia para a construção civil, a partir de aluviões arenosos das várzeas. Nestas condições de ambiente, as baixadas e planícies dos rios que irrigam a região, encontra-se formações de campos finos, que compõem uma estrutura de pastagem natural mais nobre, que as Coxilhas da Depressão Central e é composta de espécies forrageiras (leguminosas e gramíneas), com maior potencial produtivo para a alimentação dos rebanhos (bovinos e ovinos) criados.

A pecuária é a atividade que se assenta naturalmente sobre esse espaço, pelas próprias condições naturais que pela formação geológica recente favorece ao desenvolvimento de uma vegetação típica de ecossistemas de savanas (pequenos arbustos em torno dos recursos hídricos e gramíneas nas áreas mais altas. Lindmann e Ferri, nas suas viagens pelo RS retratam as atividades que se desenvolvem sobre as áreas de "campo" (termo amplamente empregado por causa do forte contraste que havia entre as áreas de mata e todas as formações sem mata: "(...) as plantações, por ex, de milho, arroz, fumo, canna, batatas ou alfafa, raríssimas vezes são feitas no campo. Para tanto derrubam mattas virgens, fazendo "roças" ou "roçadas" que queimam. Por isso as numerosas colônias de lavradores europeus no Brasil do Sul estão na zona florestal" (1974, p.38).

Como se evidencia, a formação das lavouras quase inexiste nas áreas de "campo". Nos dias atuais a atividade de pecuária continua predominante nessa região e, praticamente, é a mesma dos moldes anteriores (com manejo e organização da produção baseado na pecuária extensiva). As transformações tecnológicas foram amplas (expandem-se em todos os setores da produção alterando drasticamente os modos de vida e de trabalho) e revolucionárias (permitem superar muitos dos condicionantes e limitantes impostos pela "natureza"), mas nem sempre atingem da mesma forma todos os grupos sociais.

Certos pecuaristas não sentem-se estimulados a adotar as novas formas de organização da produção baseadas no manejo racional das pastagens (reduzindo a área e o tempo disponível para a engorda dos animais) ou na introdução de outras formas de alimentação (fornecimento de ração com semi ou confinamento total dos animais). As causas que conduzem muitos pecuaristas a manterem-se

produzindo praticamente na forma anterior são as mais diversas e demandaria uma pesquisa adicional e criteriosa². Um dos aspectos que pode ter influenciado para a permanência da pecuária extensiva, pode ter relação com a ampla extensão de áreas disponível para cada pecuarista.

A CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES DOS AGRICULTORES FAMILIARES:

O agricultor para atingir a sua manutenção deve considerar a sua disponibilidade de recursos, muitas vezes escassos (tais como terra, capital e mão de obra), prevenindo-se dos riscos que assolam a sua atividade (clima, mercado, por ex.), além das situações de grande fragilidades (contrações de dívidas, queda dos preços dos produtos, problemas de saúde na família e outros). :

A situação inclui elementos que podem potencializar a consecução dos objetivos favorecendo as ações dos agricultores e inclui elementos que contrariam as finalidades do sistema, limitando as ações dos agricultores. As limitações existentes podem ser transformadas ou contornadas através de intervenções técnico-gerenciais ou por uma transformação no meio sócio-econômico. Certas limitações tem imposto dificuldades extremas aos agricultores, reduzindo seu espectro de decisões possíveis.

As transformações necessárias para superar limitações nem sempre são passíveis de realização da mesma forma em todos os sistemas de produção, há que considerar que “as limitações resultam do meio ambiente, da história da família e da unidade de produção” (Lima, 1995, p.52). A história é uma prática social, realizada pelos homens em vínculos permanentes com a natureza, natureza esta que gradativamente é reconstruída ou artificialidade pela ação humana (CADESCA, 1988, p.03). Determinadas situações limitantes tem suas causas em ações historicamente constituídas, diversificando as formas

² Compilação de dados proveniente da elaboração e interpretação do Mapas Temáticos de Santa Maria, elaborado pelos alunos de Pós-Graduação em Extensão Rural, na disciplina de Avaliação de Projetos em Desenvolvimento Agrícola, orientada pelo Prof. Pedro S. Neumann, 1987.

de superá-las.

Convém considerar que a mera leitura física da paisagem é insuficiente para definir um conjunto de unidades de produção como componentes de um mesmo sistemas de produção, pois “las relaciones sociales del entorno definen la naturaleza de los sistemas de producción elegidos y con ello, los objetivos socioeconómicos” (CADESCA, 1988, p.07). Similar consideração é levantado por Dufumier: “Los sistemas de producción empleados no se cociben sólo en función de los potencialidades y los restricciones agro-ecológicas de las regiones involucradas, sino que responden también o razones sócio-económicas que conviene identificar cuidadosamente”(1995, p.12).

O critério de utilização do meio físico, nem sempre corresponde a objetivos relacionados a manutenção sustentável do sistema ao longo dos tempos. Também não se restringe a uma racionalidade estritamente econômica de uso intensivo e imediato dos recursos até seu esgotamento e a substituição de novas valorizações. Formas diversas de racionalidade estão presentes mesmo entre os ditos “campesinos”: para reproduzir suas condições materiais de subsistência e melhorar seus níveis de vida, adotam atitudes diferentes conforme as relações de produção e de mercado a que estão submetidos(o caráter mais ou menos precário de propriedade da terra, a abundância da força de trabalho, os meios de produção disponíveis, acesso ao capital, os riscos de mercado). O estabelecimento agrícola é composto por dois subsistemas em interação: um que comportaria a racionalidade do agricultor (objetivos, decisões, organizações) e outro que comportaria as características do meio de produção e os fatores externos que condicionam a produção. A interação destes dois subsistemas constitui o sistema de produção. (SEBILLOTTE , 1981).

Objetivando estabelecer uma compreensão aprimorada dos estabelecimentos agrícolas, foram realizados diagnósticos abrangendo a grande maioria das unidades de produção do município de Santa Maria. Com base no estudo do sistema agrário e na análise prévia dos diagnósticos, define-se as classes, categorias e sistemas de produção que fazem parte da realidade múltipla da área de estudo (Quadro 1).

Quadro 1 - Classificação dos Habitantes do Meio Rural de Santa Maria

CLASSES	CATEGORIAS	SISTEMAS DE PRODUÇÃO	TIPOS ³
ASSALARIADO	URBANO		
	RURAL		
	APOSENTADO		
AGRICULTOR	APOSENTADO	Subsistência	
		Comercial	
	MINIFUNDIÁRIO	Subsistência com Assalariamento	
		Subsistência com outras Atividades	
	FAMILIAR	Hortigranjeiros	
		Diversificados	
		Leite	
		Fumo	
		Porongo	
AGRICULTOR	COMERCIAL	Pecuária de Corte	
		Grãos	
		Pecuária Extensiva	
		Pecuária Extensiva e Renda da Terra	
		Pecuária de Corte	
	EMPRESÁRIO	Arroz	
		Integrado	
		Produtos Alternativos	
PATRONAL	AGRÍCOLA	Lazer	
		Lazer/Produção	
	SITIANTE		
COMERCIANTE			

Na definição das classes convém considerar os mais diversos significados que tal termo compõe. Conforme o DICIONÁRIO DE

³ Na atual fase do trabalho, busca-se aprofundar o estudo de cada sistema de produção, de onde advirão a definição dos tipos de agricultores segundo a combinação das atividades produtivas e a intensidade do sistema de exploração.

CIÊNCIAS SOCIAIS (1986), o termo classe é associado a estratificação, tendo sido usado de modo vago, algumas vezes para indicar todos os indivíduos que possuem a mesma quantidade relativa de poder, renda, riqueza, prestígio, ou uma combinação destes elementos nem sempre bem delimitados. Outras vezes o termo é utilizado para designar os indivíduos que possuem uma posição econômica ao longo de um continuum da economia.

Um importante posicionamento que nos permite superar impasses conceituais tal qual o mencionado acima é apresentado no DICIONÁRIO de CIÊNCIAS SOCIAIS:

"As categorias propostas não correspondem a divisões nítidas e que se interpenetram, variando conforme o setor de atividade, cada um dos quais tem sua estratificação própria. Não se trata de um continuum, como os compêndios levam muitas vezes a crer(...). As direções e trajetórias da mobilidade e o estudo das carreiras são, por isso, muito mais importantes para o estudo das classes sociais de nosso tempo que os critérios amplos da sociologia tradicional, marxista e não-marxista, sobretudo de uma sociedade em mudança acelerada como é o caso da sociedade brasileira" (1986,p.197).

Para definição das diferenciações abaixo descritas, utilizou-se critérios baseados na própria trajetória dos estabelecimentos agrícolas que compõe o sistema agrários, conforme mostra o Quadro 1:

Os **assalariados**, não tem o seu trabalho ligado a propriedade da terra ou ao controle dos meios de produção. Apresenta como principal característica a obtenção de recursos financeiros por meio de salários. Na categoria assalariado rural destaca-se o trabalho agrícola que tem uma demanda específica em termos de conhecimento, natureza das atividades (variável conforme o nível de tecnificação e o tipo de produção em que é envolvido) que distingue-o do assalariado urbano. Os assalariados, no Gráfico 2 estão aglutinados em outros (incluem os mais diversas atividades não precisamente agrícolas, tais como comércio, serviços gerais e indústria).

Os **agricultores familiares** são os predominantes em Santa Maria atingindo 41% do total da população. Apresentam como principal característica o trabalho e a administração na unidade de produção sob predomínio do agricultor e sua família, sendo que a mão-de-obra

proveniente de fora da propriedade não é superior a 40% do total de trabalho empregado no decorrer do ano agrícola. Distinguem-se em diversas categorias:

1)Agricultores familiares aposentados que mantém atividades de produção restritos a seu consumo interno ou como pequenas rendas adicionais ao salário de aposentadoria, desses, alguns arrendam parte das suas pequenas áreas para outros agricultores. Distintamente, há os agricultores familiares aposentados que mantém significativas atividades comerciais, normalmente viabilizadas por algum(ns) membro(s) da família, que mantém-se residindo junto a unidade de produção.

2) Agricultores familiares minifundiários: atingem o surpreendente número de 11% do total da população. Tal denominação não se refere, exatamente ao tamanho da área da unidade de produção, mas ao restrito volume de produção que fica para o sustento da família, levando-os a busca de outras rendas, não agrícolas, através de assalariamentos temporários e permanentes ou outras atividades. Os minifundiários com outras atividades se diferenciam pois buscam outras vias substitutas a proletarização. Tais vias podem ser mais rentáveis que a própria produção agrícola (serviços de feirantes, transportador e intermediação de produtos, serviços de construção civil, etc.).

3) Agricultores familiares comerciais: estão incluídos em maior diversidade e quantidade de produtores. Diversidade essa, presente mesmo na forma de organização e adequação das atividades no espaço. Os sistemas de produção são classificados com base nos tipos de atividades que desenvolve no espaço agrário socialmente constituído e na sua conformação agroecológica..

Os **agricultores patronais** são em número muito menor, 6% do total das classes agrícolas de SM. São assim denominados tendo em vista que a condução das atividades de produção é realizada em predomínio por trabalhadores assalariados e o empreendedor nem sempre participa das fases da produção. A sua diferenciação em categoria também está relacionada com os objetivos na condução das atividades:

1) Fazendeiros: geralmente composto pelos tradicionais criadores de gado corte, mantém a pecuária extensiva com poucas melhorias técnicas e de manejo. Muitos dos fazendeiros passam a ter a renda da

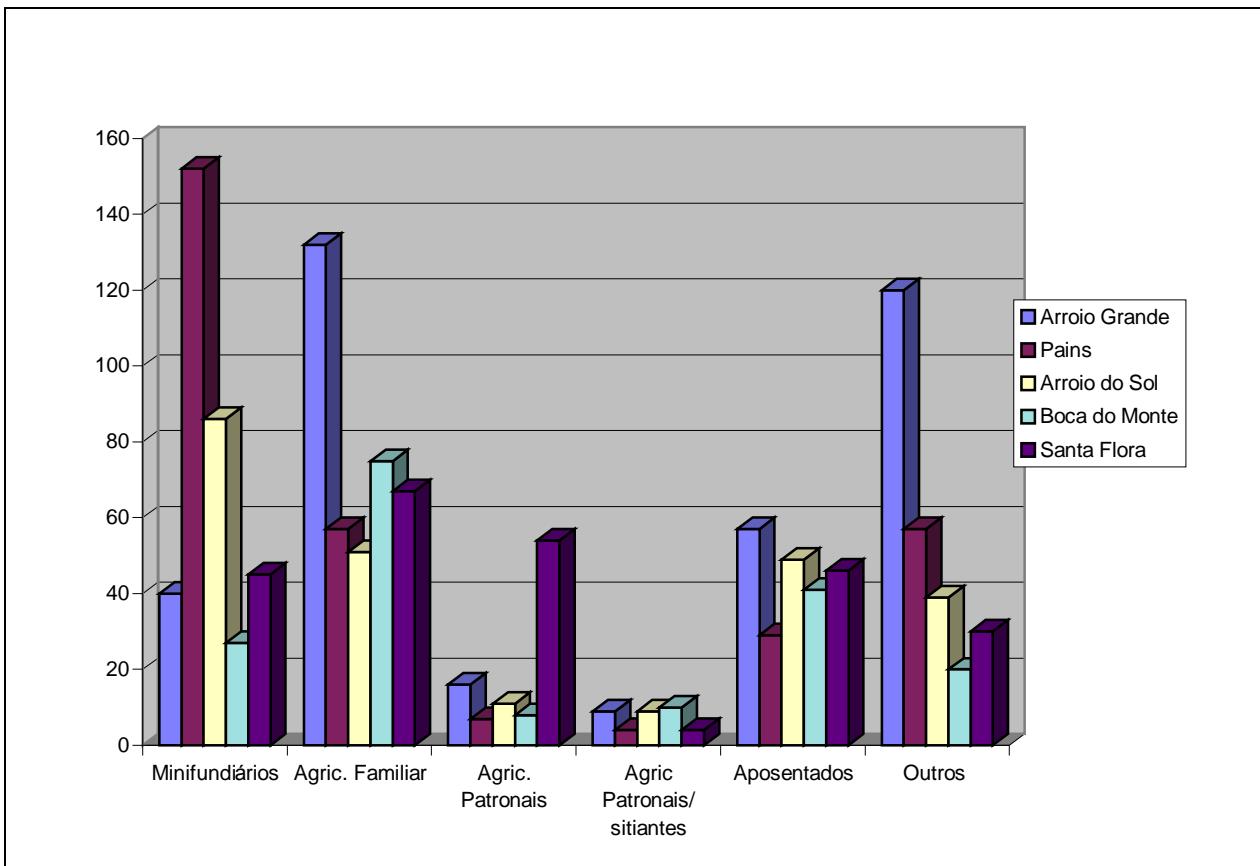
terra como uma fonte importante de recursos financeiros, pois são proprietários das maiores extensões de terras do município e apresentam parte delas com aptidões para lavouras, que não lhe é do interesse, como a de oricultura.

2) Empresários: são agricultores que investem maciçamente na produção, adotando novas tecnologias e profissionalizando a organização da produção. Distinguem-se os sistemas de produção com base na condição agroecológica mais apta a atividade de pecuária, arroz, integração ou produtos diferenciados (porongo, melancia, etc.).

3) Sítiantes: corresponde a uma categoria relativamente nova, sua importância não é necessariamente numérica (atinge 2% da classe), mas por constituir-se numa nova perspectiva de geração de empregos e dinamização econômica para a região. Distingue-se os sítios com objetivo de lazer e os que apresentam atividades comerciais, sob o trabalho de assalariados. Nos últimos anos começa a se expandir em pequena intensidade, um movimento no sentido inverso das migrações das populações da cidade para o campo, formando os chamados sítios de lazer ou chacarás: "São pequenas áreas de terras destinadas ao lazer de lazer famílias de classe média urbana, geralmente pequenas unidades, localizadas nas periferias dos grandes centros urbanos , na orla marítima ainda não densamente povoada ou em áreas próximas a rios, lagos, represas ou reservas florestais, e com fácil acesso através das rodovias asfaltadas do país" (Graziano da Silva, 1996, p.12).

Com base nessa diferenciação da população agrícola de Santa Maria, percebe-se a dinâmica multifacetada de condicionantes e intervenientes que compõe a trajetória dos sistemas de produção. As ações de desenvolvimento regional podem ter essa tipificação como um ponto de partida para definição do público alvo.

A próxima etapa da pesquisa, visa dar continuidade aos esforços de caracterização dos sistemas de produção, analisando a combinação das diversas atividades que conformam os processos diversificados de produção e de inserção mercadológica, onde realizar-se-à a subdivisão dos sistemas de produção em tipos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CADESCA/CEE - Programa de seguridad alimentaria del istmo Centroamericano**. Caracterización de pequeños productores de granos básicos del istmo Centroamericano. Managua, Nicaragua, 1988.
- DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**. Fundação Getúlio Vargas: MEC, 1986.
- DUFUMIER, M. **Sistema de produccion y desarrollo agrícola en el tercer mundo**. Paris, Grignon: Institut Nacional Agronomique, 1995 (material mimeografado)
- DUFUMIER, M. **La importancia de la tipología de las unidades de producción agrícola en la análisis-diagnóstico de realidades agrarias**. Paris, Grignon: Institut Nacional Agronomique, 1995. (material mimeografado)
- GRAZIANO DA SILVA, F. O novo rural Brasileiro. In: **A nova dinâmica na agricultura Brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- LIMA, A. P. e outros. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí: UNIJUI, 1995.
- LINDMAN, C. A. M. e FERRI, M. G. **A vegetação no Rio Grande do Sul**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo. 262p 1989.
- PEREIRA, P. R.B., NETO, L.R.G., BORIN, C. J. A., et al. Contribuição à geografia física de Santa Maria: Unidades de paisagem. **Geografia Ensino & Pesquisa**. v.03, p. 37- 68, 1989.
- PIRES, J. da F. e outros. **A evolução do Sistema Agrário de Boca do Monte**. Universidade Federal de Santa Maria, 1998 (material mimeografado).
- SILVEIRA, P. C. e OUTROS. **Relatório parcial de pesquisa**. Dinâmica, perspectiva e alternativa dos sistemas de produção

agropecuários da região do COREDE- Centro. Santa Maria:
PIBIC/CNPq/UFSM, 1987-1988.